

A voz da cena indie portuguesa

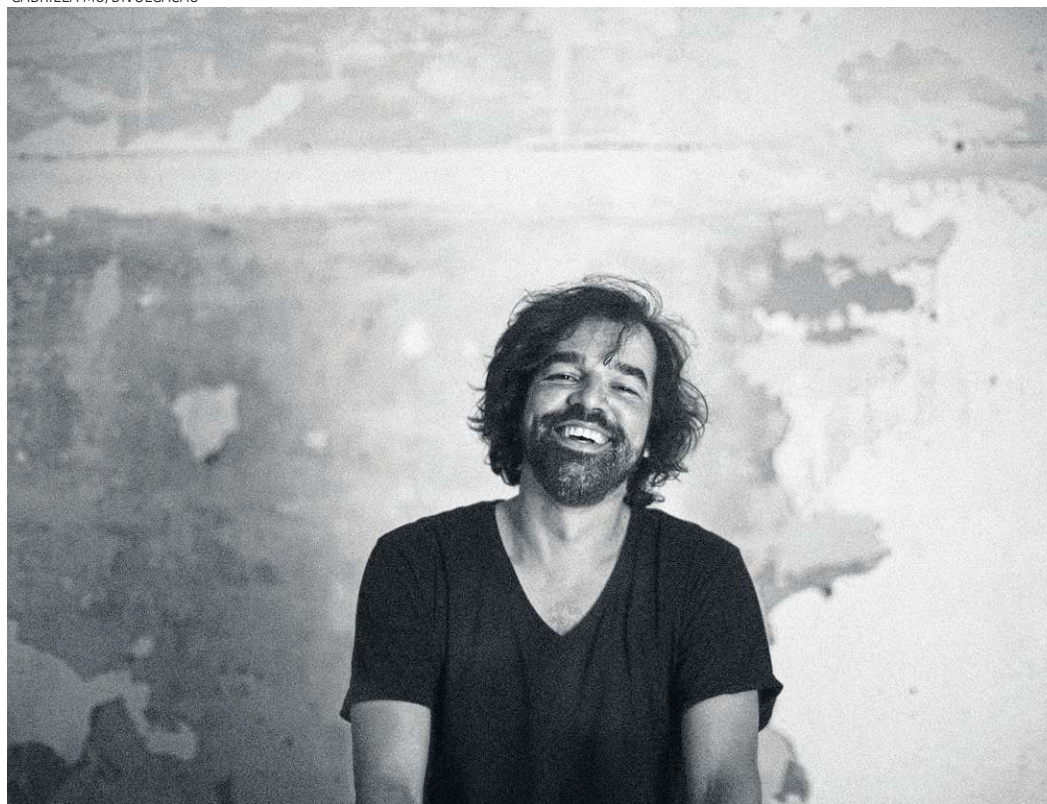
Franco C. Dantas*

As terras ao Oeste aguardam ansiosamente o retorno do cancionista europeu de Valter Lobo. Jurista e músico independente, o lusitano atravessa o Atlântico pela segunda vez na carreira para cumprir cinco datas no Brasil neste mês de maio, incluindo duas apresentações gratuitas na capital. Neste sábado, às 15h40, Valter se apresenta no CCBB, como uma das atrações do Festival Cultural Europeu, enquanto, no domingo, às 19h, convida Letícia Fialho para um show conjunto no espaço Infinu.

A partir de uma fagulha artística despretensiosa, Valter se consolidou como um dos novos ícones da cena indie portuguesa. O primeiro LP, *Mediterrâneo*, de 2016, foi o que possibilitou sua projeção, com os clássicos *Oeste*, *Quem me dera* e *Guarda-me esta noite*, que farão parte de seu repertório a voz e violão. “Não tenho qualquer formação musical, mas sempre me liguei à música de forma intuitiva: aprendi por mim mesmo a tocar violão e guitarra e comecei a escrever minhas canções”, explicita.

O segundo e mais recente disco, *Primeira parte de um assalto*, de 2022, apresenta uma abordagem ainda mais madura, bem recebida pelo público. “Eu senti, principalmente nos primeiros concertos, que as pessoas se ligavam à música emocionalmente.” Mal lançou esse, o compositor planeja um

GABRIELA MO/DIVULGACAO



Valter Lobo concilia a carreira artística com a jurídica

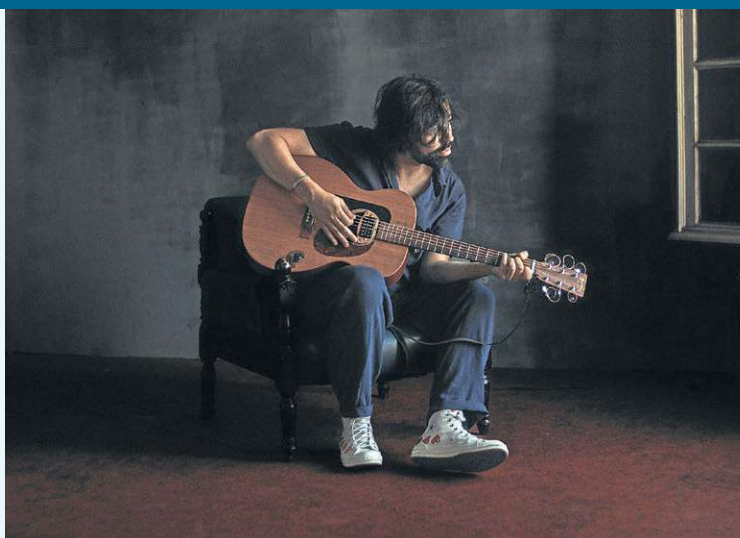
SERVIÇO

Festival Cultural Europeu

CCBB (Asa sul Trecho 2). Sábado, a partir das 11h. Entrada gratuita, mediante retirada de ingresso no site do CCBB. Livre para todos os públicos.

Valter Lobo convida Letícia Fialho

Infinu (506 Sul). Domingo, a partir das 19h. Entrada gratuita. Livre para todos os públicos.



GABRIELA MO/DIVULGACAO

novo álbum para o começo de 2024. “Eu nunca penso: ‘Vou escrever um disco.’ É algo que está sempre em constante criação. Depois, seleciono algumas canções e trabalho de forma que elas, como uma unidade, tenham um propósito.”

Para Valter, os laços com a cultura brasileira se estreitam a cada dia. “Falar do Caetano Veloso é como se fosse português também,”

aponta. “Os artistas brasileiros me influenciam muito na escrita, na forma como cantam, na forma como vivem... Isso se transpõe nas canções, é essencial.” Na sua primeira passagem por aqui, ano passado, o compositor se deixou levar pelo país e pelo público que cativou. “É como lançar as canções ao rio e vê-las chegar ao mar.”

A maior intimidade com a audiência é o que Lobo

tenta conquistar em suas interações. Em meio ao repertório, ele brinca, conta histórias e partilha suas próprias emoções com os ouvintes. “Eu não vejo isso como um mero show, mas um encontro de pessoas, e acho que as pessoas têm gostado. Gosto que cada um seja diferente.”

*Estagiário sob a supervisão de Severino Francisco